

Piracicaba, 29 de setembro de 2004.

EXISTE PRESSÃO INFLACIONÁRIA? A PECUARIA ESTÁ AUXILIANDO OU PREJUDICANDO O CONTROLE?

Variação Mensal e Acumulada							
Estados	COE		COT		Boi Gordo R\$/@		Ponderações
	agosto-04	Jan - ago/04	agosto-04	Jan - ago/04	agosto-04	Jan - ago/04	
Goiás	0,39%	4,14%	0,25%	3,49%	2,32%	2,93%	13,9%
Minas Gerais	0,16%	8,40%	0,66%	10,70%	0,87%	0,32%	14,2%
Mato Grosso	0,83%	8,33%	0,69%	8,00%	3,34%	1,89%	15,4%
Mato Grosso do Sul	1,10%	8,55%	1,07%	10,24%	1,67%	3,51%	16,0%
Pará	0,17%	1,85%	0,19%	5,06%	2,25%	-3,77%	8,4%
Paraná	0,06%	5,89%	0,20%	5,10%	1,25%	2,02%	7,0%
Rio Grande do Sul	-0,82%	4,13%	-0,59%	3,98%	-5,72%	-8,45%	10,0%
Rondônia	1,04%	5,34%	1,38%	11,35%	2,27%	-2,86%	5,6%
São Paulo	-0,32%	4,97%	0,15%	7,09%	1,75%	2,10%	9,5%
Brasil*	0,35%	6,17%	0,47%	7,37%	1,23%	0,36%	

*- Referente a 77,89% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2002.

A economia brasileira está vivendo o melhor momento deste governo. O crescimento do País encontra fundamentos para ser estimado entre 4 e 5%, enquanto o desemprego, o dólar e o “risco país” recuam. Enfim, trata-se de um cenário bastante desejado pelo governo. Com o crescimento mais acelerado da economia, porém, a inflação começa a preocupar.

O setor de carnes é geralmente apontado como um dos grandes vilões da inflação dos alimentos por representar, sozinho, entre 20 e 25% dos dispêndios com alimentação na maioria dos índices de inflação. Para os membros da equipe econômica e para os agentes do segmento pecuário, uma pergunta importante é: existe o risco de a carne gerar inflação nos próximos meses? A resposta exige uma série de ponderações do mercado e principalmente uma análise detalhada do comportamento dos componentes dos custos.

Neste ano, o ciclo de crescimento econômico vem acompanhado de um fato novo no tocante à produção de carne. Os preços deste produto no atacado estão em queda, mesmo no período atual de entressafra de boi gordo. A carcaça casada no atacado da Grande SP, em termos nominais, tornou-se 6,9% mais barata entre 02 de janeiro e 13 de setembro de 2004 – até agosto, a inflação medida pelo IGP-M acumulou alta de 9,5%. A queda foi mais acentuada para os cortes nobres: o traseiro perdeu 9,64%, enquanto o dianteiro manteve-se estável, variando apenas 0,64% negativamente.

De janeiro a julho, as exportações de carne (*in natura* e industrializada), segundo dados da Secex, tiveram um aumento de volume por volta de 35%, numa comparação com o mesmo período do ano passado. Os preços da carne exportada, no agregado dos corte *in natura e industrializados*, se elevaram na ordem de 27,5%. Com tais aumentos em volume e preço, a receita deu um salto de 72,6% em relação a 2003 (sete



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 29 de setembro de 2004.

meses) e de 123,7% sobre 2002 (também parcial). Já os preços da arroba estão praticamente estáveis, comparando-se os valores do início do ano aos de meados de setembro, frustrando produtores que aguardavam os reajustes típicos da entressafra.

De acordo com cálculos econométricos do Cepea, o crescimento da economia num ritmo de quase 5% ao ano deve significar um aumento de consumo da ordem de 450 mil bois de 17 arrobas, demanda que é reforçada pelos recordes de exportação que se têm visto. Considerando-se que o aumento de oferta de carne leva entre três e cinco anos, prazo necessário para que um investimento no segmento gere o produto final, como os preços podem estar em queda?

O normal seria esperar que o aumento da demanda favorecesse as cotações e desencadeasse um processo de investimento no setor e, assim, dentro de alguns anos, a oferta viesse a aumentar; neste momento, então, os preços reais tenderiam a cair. A expectativa de alta fez com que os agentes do mercado tomassem posições agressivas nos primeiros meses do ano, quando os contratos futuros com vencimento em outubro eram cotados entre R\$ 65,00 e R\$ 70,00 por arroba, à vista. Se esses valores representassem expectativas apenas de investidores ou de pecuaristas mais otimistas, seria uma situação normal, mas os frigoríficos também acreditaram nesse patamar, tomando posições e fazendo oferta de compras antecipadas. Enfim todos os agentes do mercado acreditaram nas altas.

O segmento de insumos, onde as empresas são mais concentradas, também acreditou que o ano seria muito bom para os donos de boi e, como acontece em praticamente todos os setores da agropecuária, procuram reajustar seus preços. Nesta pesquisa, os custos totais estão divididos em grupos de custos. Os 17 principais grupos de insumos, que representam mais de 95% do total necessário para a produção pecuária de corte. Com base nas variações dos preços desses itens, podem ser formados três conjuntos. O primeiro reúne produtos com altas acima de 10% no ano, o segundo, aqueles com reajustes entre 5 e 10% e o terceiro grupo representa os que conseguiram diminuições de seus preços.

Este último conjunto é essencialmente composto por produtos da pecuária (sêmen e bezerro). O grupo intermediário também junta insumos de uso típico da pecuária (como sal mineral e medicamentos em geral), itens de preços controlados (diesel), outros de uso geral da economia (insumos de construções) e ainda o calcário, consumido sazonalmente. O grupo dos produtos com preços em disparada, por sua vez, engloba os mais intensamente utilizados na agricultura - fertilizantes, máquinas e implementos - e também o arame, utilizado em cercas. Por conta dessas variações, o custo total da pecuária no Brasil acumula no ano alta de 7,37%, o que endossa a afirmação de que, neste momento, existe uma pressão de custos na produção de carne bovina.



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 29 de setembro de 2004.

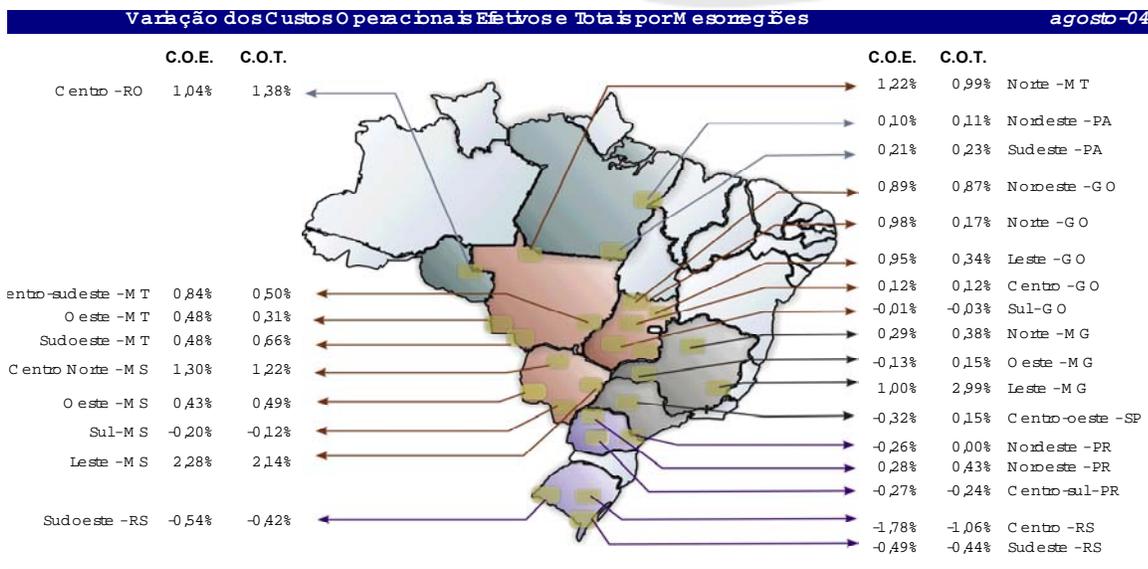
A pesquisa Cepea/CNA mostra claramente que uma série de insumos está em clara tendência de alta em todas as regiões de interior do país. Sem alarmar, é preciso ter em mente que esta pesquisa tem uma área de coleta de preços fora das capitais, refletindo uma situação mais próxima dos pequenos e médios municípios.

O pecuarista está dando uma grande contribuição ao país neste momento, pois teve uma redução de margem em torno de 7% por conta do aumento dos custos de produção num período em que os preços do boi se mantiveram estáveis. Essa redução de margem foi transferida aos frigoríficos que, com a diminuição dos preços da carne no atacado doméstico (Grande SP tomada como referência), também por volta de 7%, deram aos varejistas a possibilidade de oferecer um produto mais barato ao consumidor. Nessa dinâmica, os frigoríficos estão sendo menos castigados por esses efeitos graças às exportações. O produtor rural, por sua vez, tem contribuído para a manutenção das taxas de inflação e, ao mesmo tempo, para a competitividade da carne bovina no exterior.

Análise regional e de insumos

PREÇOS DE INSUMOS RECUAM COM A ISENÇÃO DE PIS/COFINS

Piracicaba, 29 de setembro de 2004.



Veja outros gráficos no final do texto a seguir

Depois de sete meses em alta, os preços dos fertilizantes, em agosto, registraram queda de 1% na média dos nove Estados incluídos nesta pesquisa. No Paraná, a diminuição chegou a 4,5% e, no Rio Grande do Sul, a 2,8%. O principal responsável por esse comportamento foi o decreto nº 5.195, publicado no diário oficial no dia 27 de agosto, que zera as alíquotas de contribuição para o PIS/PASEP e da Cofins incidentes na importação e na comercialização interna de adubos e defensivos agrícolas, entre outros insumos agrícolas. Como a isenção é retroativa a 26 de julho, muitas casas agropecuárias já comercializaram em agosto com preços reduzidos. Corretivo de solo de origem mineral, vacinas e sementes também estão incluídos no decreto, mas ainda não foi percebido repasse aos consumidores.

A queda do dólar também é apontada como responsável pelas diminuições dos preços dos adubos. Apesar dessa melhora no mês de agosto, esses insumos ainda acumulam a maior alta entre janeiro e agosto: 15,7%. A participação dos adubos no custo total de produção ainda é bastante reduzida (4%), já que são utilizados basicamente na formação de pastagens, ao passo que deveriam ser aplicados também na manutenção, de forma a garantir uma maior capacidade e aproveitamento das áreas.

O mercado nacional de sementes forrageiras permaneceu estável em agosto. Os produtores de sementes ainda não terminaram a colheita e, por isso, ainda está difícil caracterizar a situação deste ano. Estima-se

Piracicaba, 29 de setembro de 2004.

que a oferta seja menor quando comparada à de anos anteriores. Aqueles produtores que manejaram corretamente sua lavoura (época de plantio, colheita, irrigação, adubação e outros tratos culturais), estão com grandes chances de sair ganhando. Caso o mercado pecuário se aqueça, todo produto ofertado deverá ser consumido.

Mesmo sendo um insumo isento do PIS/Cofins, o calcário destacou-se com a maior alta no mês de agosto: cerca de 2,9% na média dos nove Estados; no ano, acumula valorização superior a 8%. Agentes apontam os aumentos do frete como o responsável pelos últimos aumentos. Os Estados que apresentaram maior variação nesse insumo foram Minas Gerais (8,27%), São Paulo (7,24%) e Mato Grosso (5,33%).

Os medicamentos em geral também têm aumentado significativamente ao longo do ano, acumulando alta de mais de 7%. Os parasitários também estão inflacionados e a estabilidade de preços em agosto não esconde os aumentos de quase 4% no acumulado dos meses anteriores. De qualquer forma, são acréscimos bem mais modestos que os dos insumos agrícolas e da suplementação mineral – este produto, no ano, acumula alta próxima a 10%.

Foram justamente os reajustes dos medicamentos em geral e da suplementação mineral que mais pesaram para que o Mato Grosso do Sul ficasse na desconfortável liderança dos Estados com maior elevação dos custos em agosto (1,1%). O ritmo de vendas nas casas agropecuárias deste Estado permaneceu estável no último mês, com exceção do sal proteinado que, devido à forte seca que vem atingindo a região, tem sido bastante demandado. Mesmo com as vendas aquecidas desse produto, donos das casas agropecuárias caracterizam a situação como desanimadora, mas, a exemplo dos comerciantes do Mato Grosso, apostam em melhoras para os próximos meses, com o fim do período seco.

A vigília dos sul-mato-grossenses ao vizinho Paraguai, devido a possíveis focos de febre aftosa, também elevou os preços da vacina na média estadual em 1%. De modo geral, porém, esse insumo vem apresentando um comportamento de preços bastante estável ao longo do ano, sendo um dos insumos que menos subiram em 2004. Os preços em agosto permaneceram praticamente sem alteração na média Brasil e apresentam um recuo de 0,5% no ano. Seguindo de perto o Mato Grosso do Sul está Rondônia, onde a suplementação mineral teve alta de 2,2% em agosto e os insumos para cercas subiram 5%.

No balanço do ano, os pecuaristas do Estado que concentra o maior rebanho de corte do país – MS – são também os que mais têm sofrido acréscimos nos custos operacionais efetivos (COE), que já acumulam altas de 8,55%, contra uma valorização de 3,5% para a arroba do boi no acumulado de oito meses.

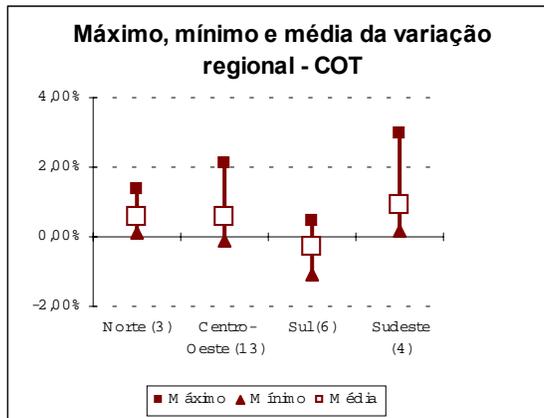
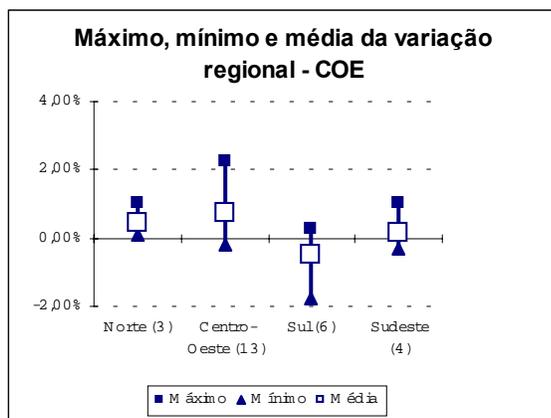
Rondônia fica com a maior variação acumulada nos custos totais COT: 11,3% no ano. Além das altas do mineral e dos insumos para cerca, os adubos também têm contribuído para o elevado acúmulo. Em julho, os fertilizantes nesse Estado apresentaram altas de 9,7% e, ao contrário das outras regiões brasileiras, não

Piracicaba, 29 de setembro de 2004.

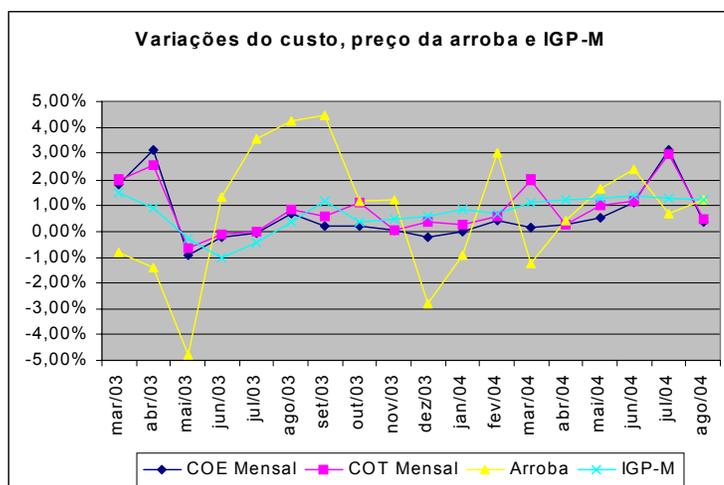
recuaram em agosto. Somam-se ainda os acréscimos significativos ao longo do ano do óleo diesel e de serviços terceirizados. Para prejudicar ainda mais o produtor de Rondônia, o preço da arroba segue com uma desvalorização acumulada de 2,9% no ano, sendo o menor valor praticado entre as praças pesquisadas pelo Cepea, mesmo com a recuperação de 2,3% em agosto.

Em situação oposta à de Mato Grosso do Sul e à de Rondônia estão Goiás e Rio Grande do Sul, com os menores aumentos nos Custos Operacionais Totais (COT), acumulando 3,5% e 3,98% nos oito meses do ano. No entanto, os produtores gaúchos sofrem a maior desvalorização do boi, 8,45% no acumulado do ano, sendo o único estado com recuo do preço da arroba em agosto (-5,72%). Essa situação decorre do declínio da pecuária como resultado do grande mercado informal no Estado, além do baixo número de frigoríficos exportadores na região e ainda da ocorrência de febre aftosa em 2000. Pesa ainda o avanço da agricultura em áreas de tradição pecuária. O desestímulo geral tem levado a um abate excessivo de matrizes e os preços praticados hoje no Estado são equivalentes aos de Rondônia.

O Rio Grande do Sul também é o Estado que apresentou as melhores variações dos custos em agosto: recuo de 0,82% no COE, explicado pela queda de 2,76% nos adubos, e de 0,6% no COT. São Paulo foi outro Estado que apresentou redução de 0,32% no custo operacional efetivo (COE) em agosto. Esse resultado foi possível pela diminuição dos preços de adubos e da suplementação mineral, que recuou quase 2%. São Paulo ainda dita o ritmo do mercado pecuário brasileiro, mas o Estado, ano após ano, vem perdendo áreas de pastagens, empurrando a atividade para outras regiões. Em suas áreas pecuárias, têm prevalecido grandes confinamentos.



Piracicaba, 29 de setembro de 2004.

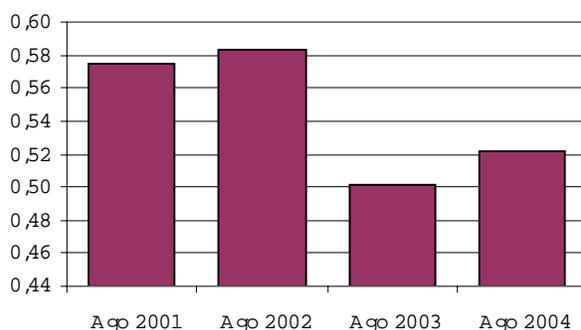


Variações dos Preços dos Principais Insumos da Produção Pecuária				
Média Ponderada para GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR e SP.				
	Ponderações%		Varição Acumulada %	
	Agosto	Jan - ago/04	Jan - ago/04	agosto/04
Diesel em áreas rurais	5,54%	5,47%	5,47%	0,14%
Lubrificantes	0,69%	1,86%	1,86%	0,29%
Adubo em geral	4,01%	15,71%	15,71%	-1,04%
Calcáreo	1,19%	8,11%	8,11%	2,89%
Sementes forrageiras	1,42%	0,34%	0,34%	0,40%
Suplementação Mineral	14,54%	9,71%	9,71%	1,23%
Medicamentos - Vacinas	1,61%	-0,46%	-0,46%	0,17%
Medicamentos - Controle Parasitário	1,24%	3,68%	3,68%	-0,09%
Medicamentos em geral	0,78%	7,58%	7,58%	0,75%
Insumos para reprodução animal	0,67%	-0,34%	-0,34%	0,00%
Insumos para construção/manutenção de cercas	4,07%	14,96%	14,96%	1,54%
Construções em geral	6,79%	7,68%	7,68%	0,94%
Máquinas e implementos agrícolas	7,53%	15,51%	15,51%	0,00%
Serviço terceirizado de desmatamento	0,71%	2,48%	2,48%	0,00%
Serviço terceirizado de máquinas pesadas	1,40%	1,70%	1,70%	0,43%
Compra de animais bezerro	9,61%	-0,56%	-0,56%	-0,59%
Mão-de-obra	22,44%	8,33%	8,33%	0,00%

Piracicaba, 29 de setembro de 2004.

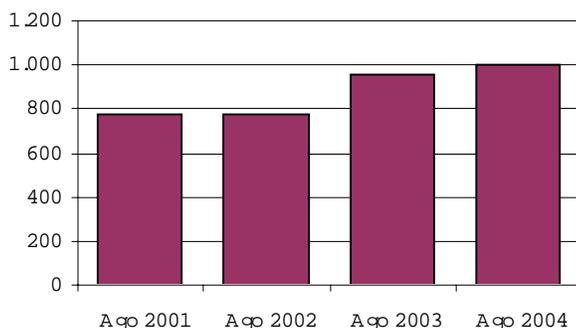
Relação de Troca – Estado de SP - Agosto 2004

Sal Mineral (@/saco-30kg)



Sal Mineral: Em agosto, os preços do suplemento mineral em São Paulo se mantiveram estáveis em algumas lojas e noutras chegaram a recuar 2%; a arroba de boi, por sua vez, subiu 2,4%. No entanto, nos últimos 12 meses, o sal mineral acumula alta de 10,67% e o boi de apenas 6,16% - a inflação medida pelo IGP-M acumula 12,44%. Assim, a relação de troca em agosto foi 4,25% pior para o pecuarista quando comparada à de agosto do ano passado. Se antes era necessária 0,50 arroba, no último mês, o produtor teve de dispor de 0,52 arroba de boi gordo para cada saco de 30 quilos de sal mineral. Já se a comparação for feita com julho deste ano, a relação de troca do produtor melhorou 0,35%, pois naquele mês era preciso 0,53 arroba para comprar um saco de sal.

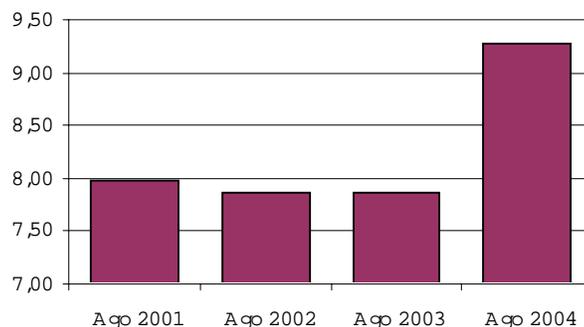
Trator MF 61HP (@/trator)



Piracicaba, 29 de setembro de 2004.

Máquinas: O preço do trator de 61HP registrou alta em agosto de 5% e já acumula acréscimo de 10,4% nos últimos 12 meses. Esses percentuais acarretaram ao produtor uma queda no poder de compra de 2,6% no último mês e de 4% no período de um ano. Enquanto em agosto de 2003 o produtor precisava de 960 arrobas de boi para comprar um trator de 61HP, em agosto deste ano, despendia 998 arrobas, 25 a mais que em julho passado. O reajuste dos preços das máquinas, em geral, se dá uma vez no ano, esse ano ocorreu em julho e foi em torno de 15%.

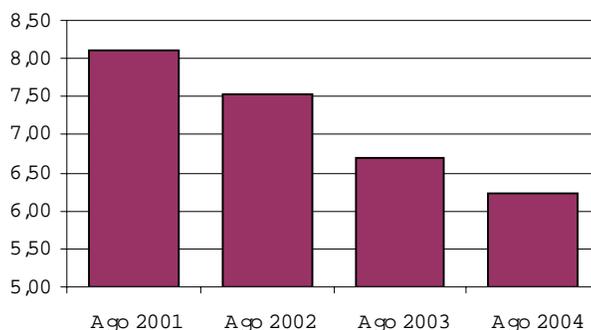
Superfosfato Simples (@/ton)



Fertilizante: Em agosto, o preço do superfosfato simples registrou queda de 0,78% no mercado paulista, mas, nos últimos 12 meses, acumula alta de 25,2%. Para o pecuarista, essa valorização piorou seu poder de compra em quase 20% em um ano. Enquanto em agosto de 2003, com 7,9 arrobas, comprava-se uma tonelada do fertilizante, em agosto deste ano foram necessárias 9,3 arrobas. Essa perda do poder de compra dos pecuaristas é especialmente preocupante pelo fato de a produção de carne bovina nacional ser calcada em pastagens. Apesar de alguns avanços, na média, o produtor brasileiro ainda age de forma exploratória em relação às pastagens, ao invés de tê-la como uma agricultura.

Bezerro (@/cabeça)

Piracicaba, 29 de setembro de 2004.



Bezerro: Pelo segundo mês consecutivo, a situação do criador de bezerros piorou frente à do pecuarista que trabalha com recria e engorda. O preço da unidade – nelore, de 8 a 12 meses, no Estado de SP – em agosto, registrou queda de 0,87%, enquanto a arroba do boi valorizou-se 2,4%. Em agosto de 2003, eram necessárias 6,7 arrobas e, no último mês, 6,2 arrobas para adquirir um bezerro. Para o pecuarista que realiza a recria e/ou a engorda, essa relação significa um ganho de quase 7,5%. Em julho, a compra de um bezerro em SP requeria 6,42 arrobas de boi.

Outras informações sobre o mercado pecuário podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com os pesquisadores Sergio De Zen ou Gustavo Sbrissia. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br